



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

“PEDAGOGIA GRIÔ”, CURRÍCULO E TRADIÇÃO ORAL: “ATOS DE CURRÍCULO” EM ESCOLAS QUILOMBOLAS

Patrícia Pires Pacheco*
(UFBA)

RESUMO

O presente artigo objetiva compartilhar o andamento de nossa pesquisa dissertativa “Pedagogia Griô, Currículo e Tradição oral: Etnométodos que configuram os ‘atos de currículo’ em escolas quilombolas de Rio de Contas-BA”, que busca investigar e compreender como a tradição oral, ou seja, os mitos e a memória social fazem parte da dinâmica educacional nas escolas quilombolas de Rio de Contas nas quais os professores participaram da formação do projeto “Pedagogia Griô” desenvolvido pela ONG “Grãos de Luz e Griô”. O estudo em questão caracteriza-se metodologicamente como do tipo etnográfico e busca melhor compreender as ligações entre os estudos antropológicos focado na tradição oral e o campo de currículo na concepção de “atos de currículo” (Macedo, 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Oralidade, Quilombos

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva compartilhar o andamento de nossa pesquisa dissertativa intitulada “Pedagogia Griô, Currículo e Tradição oral: Etnométodos

* Licenciada em Ciências Sociais pela UFBA, bacharel em Ciências Sociais - Antropologia pela UFBA, mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Membro do FORMACCE(em aberto) – Grupo de pesquisa em currículo e Formação, sob orientação do Professor Roberto Sidnei Macêdo E-mail: patidenair@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8619632279709261>.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

que configuram os ‘atos de currículo’ em escolas quilombolas de Rio de Contas-Ba”, que busca investigar e compreender como a tradição oral, ou seja, os mitos e a memória social fazem parte da dinâmica educacional nas escolas quilombolas de Rio de Contas nas quais os professores participaram da formação na “Pedagogia Griô”, projeto desenvolvido pela ONG “Grãos de Luz e Griô” de Lençóis-Ba.

Assim, nossa pesquisa objetiva mais especificadamente interpretar e compreender como a tradição oral, ou seja, os mitos e a memória social fazem parte da dinâmica educacional nas escolas quilombolas de Rio de Contas e, a partir das interpretações construídas, realçar as reflexões sobre as questões de cultura nos “atos de currículo” relacionados à “PEDAGOGIA GRIÔ”.

O interesse e debates sobre o encontro conducente entre educação/escola e cultura/comunidade há muito contribuem para importantes reflexões no campo educação, no entanto ainda se revela como novidade que desafia suas esferas práticas. Esta pesquisa se insere nesse tema/desafio de contribuir interpretativamente para que possamos melhor compreender, através das práticas desenvolvidas pelo projeto Grãos de Luz e Griô em Rio de Contas, as relações entre os estudos culturais focado na tradição oral e o campo de currículo na concepção de “atos de currículo” (MACEDO, 2007).

Os referências teóricos que lançam mão para essa pesquisa estão centrados na articulação entre os estudos nos campos de currículo e de cultura, e aqui se representam enfaticamente na teorização sobre “atos de currículo”, conceituado por MACEDO(2007) como sendo...

todas as atividades que se organizam e se envolvem visando uma determinada formação, operacionalizada via seleção, organização, formulação, implementação, institucionalização e avaliação de saberes, atividades, valores, competências, mediados pelo processo ensinar/aprender ou sua projeção (MACEDO,2007).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Sendo assim, estudar os “atos de currículo” nas escolas quilombolas de Rio de Contas possibilita um esmiuçar do processo de formação tendo como guia as ações dos sujeitos implicados neste processo e na cotidianidade dos movimentos educativos.

Para a compreensão dos “atos de currículo” deve-se considerar a formação mediando e sendo mediada pela cultura de um grupo social e sendo assim busca enxergar neste “sua normalidade sem reduzir sua particularidade” (GEERTZ, 1989, p.10). Significa, portanto, estar perto, com “lentes” que revelem o poder, para o bem ou para o mal, das “teias de significados” em ação no âmbito da educação.

Compreende-se, portanto, nesta percepção teórico-metodológica dos atos de currículo, a pertinência do uso da etnopesquisa dos meio educacionais que ao adotar princípios antropológicos indica que os membros de um grupo social são os melhores conhecedores de sua realidade e acessá-la requer uma intervenção ao mesmo tempo delicada e crítica. Nesse sentido, em relação a sua metodologia na etnopesquisa “descrever é um imperativo, estar in situ é ineliminável, compreender a singularidade das ações e realizações humanas é fundante, bem como a ordem sociocultural que aí se realiza”(MACEDO, 2006, p.83)

Sendo assim, a percepção dos “atos de currículo” realizada pela etnopesquisa almeja uma aproximação com a multiplicidade diária das tramas do espaço escolar no sentido de perceber e ressignificar as práticas cotidianas que, na perspectiva da etnometodologia de Garfinkel(apud MACEDO, 2007), plasma-se em etnométodos que revelam a plena capacidade do ator social de fazer cultura e de se enculturar.

FREIRE (1996), ao falar da assunção da identidade cultural também aponta a importância dos pormenores “da cotidianidade do professor, portanto igualmente do aluno, a que quase sempre pouca ou nenhuma atenção se dá”.

Para ele isso ocorre por uma...



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

compreensão estreita do que é educação e do que é aprender. [...] Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação. Há uma natureza testemunhal nos espaços tão lamentavelmente relegados das escolas.

É importante destacarmos também que tal proposta de pesquisa considera o currículo em seu estado animado, dando vez e voz aos atores que o interpretam em uma experiência própria e de aspectos contextualizáveis, rompendo em definitivo com as idéias reificadas do currículo como documento ou grade curricular. Sendo assim, fundamentada por MACEDO (2007), o encontro com o currículo se dará a partir dos denominado “atos de currículo”, que...

constroem caminhos, sentidos e significados(ideologias!) nem sempre explícitos(âmbito do currículo oculto), nem sempre coerentes, nem sempre ordenados, nem sempre previsíveis, e que acabam por configurar, de forma importante, as formações. (MACEDO, 2007, p.135)

Nesta perspectiva desejo interpretar como a “PEDAGOGIA GRIÔ” pode revelar-se em etnométodos sistematizados que legitima a tradição oral nos “atos de currículo” nas escolas quilombolas de Rio de Contas-Ba.

Mas, afinal, que “pedagogia” é essa?

A “PEDAGOGIA GRIÔ” foi criada pela educadora biocêntrica Líllian Pacheco no âmbito do Projeto Grãos de Luz e Griô e iniciou suas ações por volta de 1997 na cidade de Lençóis quando mulheres de um bairro periférico da cidade aproveitaram os momentos em que se reuniam em volta de uma fogueira para o preparo de uma sopa comunitária para oferecer oficinas de arte e artesanato para



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

as crianças presentes. A partir dessas oficinas surgiram diversas parcerias que viabilizaram o projeto Oficinas Grãos de Luz nas quais foi criado um planejamento pedagógico

que se integrava com os saberes da comunidade, em diversas linguagens: música, pintura, desenho, fotografia, brincadeiras, reciclagem, qualquer linguagem artística ou artesanal. Cada oficina estudava um tema importante para a comunidade, como gênero, a água na chapada diamantina, tradição oral, relações étnico-raciais e étnicos-culturais. Dentro daquele tema, a gente pesquisava na comunidade e fazia o planejamento pedagógico e as avaliações, em reuniões semanais e mensais. Daí saía um resultado do processo das oficinas, apresentado para a comunidade. (PACHECO, 2009)

Sobre as principais referências teóricas da “Pedagogia Griô” a idealizadora enfatiza que

É uma aprendizagem da própria comunidade com sua tradição oral e com outras referências, da educação biocêntrica de Rolando Toro e Ruth Cavalcante, educação para as relações étnico-raciais positivas de Vanda Machado, psicologia comunitária de Cezar Wagner de Lima Góis e a relação dialógica de Paulo Freire. (PACHECO, 2009)

Dentre as referências citadas é certo o que a “educação biocêntrica” traz um elemento inovador e central para as práticas educativas do Projeto Grãos de Luz e Griô. Sobre isso PACHECO explica que

A educação biocêntrica surgiu da biodança. Em sua técnica, a biodança utiliza música, movimento, sentimento e o sentido que a vida nos rege.[...] O princípio biocêntrico entende o universo como um sistema vivo. Por isso, eu volto às culturas tradicionais no trabalho do Grãos de Luz e Griô porque nas culturas tradicionais também há esse entendimento, com a música e o movimento



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

como uma coisa só e parte do universo vivo e da própria ciência da formação do universo. (PACHECO, 2009)

O quadro abaixo sintetiza o processo de adaptação que Lillian Pacheco realizou dos princípios da Biodança para o contexto de Lençóis em especial em sua zona rural constituída por comunidades quilombolas.

PRINCÍPIOS DA BIODANÇA	PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA GRIÔ
· MÚSICA	· CANTO
· DANÇA	· BRINCADEIRAS, DANÇAS E DRAMAS POPULARES
· SENTIMENTOS	· SENTIMENTOS IDENTITÁRIOS

Em um processo de reconhecimento do valor transformador das oficinas, a coordenação do projeto foi convidada pela Secretaria de Educação de Lençóis a integrar aquelas ações à formação dos professores da rede municipal de ensino, incluindo aqui as escolas localizadas em comunidades quilombolas de lá. No processo de sistematização desta formação, as oficinas passam a centralizar suas práticas e significados em torno da figura mítica do griô (vem de griot, da língua francesa) que na tradição oral do noroeste da África é um(a) cantador(a), poeta, contador(a) de histórias, genealogista, artista, comunicador(a) tradicional, mediador(a) político(a) da comunidade que vive caminhando entre as comunidades, aprendendo e ensinando a cultura da região.

Surge aqui, na pessoa do Educador Márcio Caíres, a figura do Velho Griô que pelo poder simbólico e ritualístico das caminhadas dos griôs africanos em consonância com o aspecto itinerante de festas populares nordestinas como o reisado, viabiliza a aproximação do projeto com as escolas:

A gente passava em todas as escolas caminhando, brincando, fazendo surpresas e criando esse jeito de chegar à educação



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

formal. Depois disso, os educadores se inscreviam na capacitação da Pedagogia Griô”. Disso saía o projeto pedagógico dos professores [...]. (PACHECO,2009)

Nesse contexto o projeto encontrou eco nas propostas de realização de políticas públicas de educação, mais diretamente na lei 10.639/2003 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

A partir dessa legitimação o projeto passou a ser (re) conhecido também fora de Lençóis iniciando-se a propagação dos fundamentos da “PEDAGOGIA GRIÔ” pelo Brasil através de redes de Pontos de Cultura. Atualmente o projeto também se revela nas instâncias legislativas através da Ação Griô que busca a aprovação da Lei Griô Nacional e tendo como missão “uma política nacional de transmissão de saberes da tradição oral em diálogo com a educação formal para fortalecer a ancestralidade e a identidade do povo brasileiro por meio do reconhecimento político, econômico e sócio cultural dos griôs brasileiros”. A proposta de lei refere-se ao griô no Brasil como

todo(a) cidadão(ã) que se reconheça e/ou seja reconhecido(a) pela sua própria comunidade como: um(a) mestre das artes, da cura e dos ofícios tradicionais, um(a) líder religioso(a) de tradição oral, um(a) brincante, um(a) cantador(a), tocador(a) de instrumentos tradicionais, contador(a) de histórias, um(a) poeta popular, que, através de uma pedagogia que valoriza o poder da palavra, da oralidade, da vivência e da corporeidade, se torna a biblioteca e a memória viva de seu povo. Em sua caminhada no mundo, ele(a) transmite saberes e fazeres de geração em geração, fortalecendo a ancestralidade e a identidade de sua família ancestral e comunidade. (PACHECO, 2009)

A aprovação da lei nos termos propostos vislumbra, portanto, o justo reconhecimento dos griôs brasileiros implicando dessa forma na valorização das



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

artes e saberes da tradição oral nas redes de conhecimento dentro e fora das escolas e universidades.

Neste momento, em que o caráter abrangente da lei aponta para cuidados com os possíveis perigos que as generalizações costumam apresentar, que proponho em nosso estudo etnográfico uma aproximação do “chão de sala de aula” para investigar e compreender a configuração das práticas curriculares no cotidiano das escolas quilombolas de Rio de Contas nas quais os professores participaram do Seminário e dos Encontros formativos na “Pedagogia Griô” realizados a partir da parceria entre a Associação Grãos de Luz e Griô de Lençóis e a Oficina Sonhos e Bonecos em Rio de Contas.

A relação entre um Griô aprendiz e um mestre é algo natural, que acontece de forma natural, as afinidades se encontram e assim se dá a transmissão de saber. (Flávia Griô, postagem do dia 27/11/2009, em seu <blog:sonhosebonecos.blogspot.com>, visualizado em 25/05/2011)

A história que inspira e implica a presente pesquisa de mestrado com a Pedagogia Griô inicia-se em 2000 quando iniciei minhas protos-pesquisas sobre este projeto através de notícias, reportagens, entrevistas, livros e conversas informais com seus idealizadores. Em 2004, por conta de uma outra pesquisa sobre parteiras tradicionais da Chapada Diamantina pude visitar pessoalmente o projeto em Lençóis e firmar ainda mais meu entendimento e encantamento sobre este modo de entrelaçar a antropologia e a educação, campos que entremeavam a minha própria formação na universidade. E por esses caminhos, neste mesmo ano, pude mediar a parceria entre o Grãos de Luz e Griô e as ações das oficinas pedagógicas Sonhos e Bonecos realizadas por minha irmã, Flávia Lopes, então professora estadual, arte-educadora, bonequeira, contadora de histórias e moradora de Rio de Contas. A parceria realizou-se na medida em que as atividades



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

das oficinas Sonhos e Bonecos possuíam características próximas das que aconteciam em Lençóis, tais como a valorização da cultura local e da tradição oral através de apresentações gratuitas nas escolas, praças e eventos culturais e educacionais da cidade. Esse encontro fundou uma parceria que desde então leva as ações da chamada “PEDAGOGIA GRIÔ” também para as comunidades de Rio de Contas.

No início de 2006 a parceria entre os projetos Grãos de Luz e Griô de Lençóis e a Oficina Sonhos e Bonecos de Rio de Contas inicia um processo de formação de professores dessa cidade na “PEDAGOGIA GRIÔ” buscando com isso envolver 40 educadores da rede municipal e 750 crianças e adolescentes com as ações propostas nas escolas do município.

Rio de Contas que também integra a região da Chapada Diamantina, possui uma população de 13.710 habitantes (IBGE para 2009) e tem como base econômica a agricultura e a pecuária de menor porte e o comércio, mas, assim como Lençóis, é nas suas atrações turísticas que reside seus encantos de cidade com belezas históricas e naturais. Outra característica marcante do município de Rio de Contas é a existência de três comunidades quilombolas, Barra, Bananal e Riacho das Pedras.

O encontro entre Lençóis e Rio de Contas através da parceria do Grãos de Luz e Griô com a Sonhos e Bonecos realiza-se, em 2006, o 1º Seminário do Grãos de Luz e Griô em Rio de Contas-BA quando participam cinquenta representantes da rede municipal de ensino, Griôs e Mestres de tradição oral, grupos culturais e parceiros locais. Neste seminário formativo, conduzido por Lillian Pacheco, idealizadora da Pedagogia Griô, e financiado pelo Projeto Criança Esperança (Rede Globo/UNESCO), foram realizadas palestras, debates, apresentações de vídeo e vivências da “PEDAGOGIA GRIÔ”, o que passa a constituir-se como um marco inicial das ações do Grãos em Rio de Contas e gerando uma proposta, assinada por



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

todos os presentes, de realização do projeto de educação e tradição oral no município. Desse modo, iniciaram-se algumas ações da comunidade local, que apoiaram o projeto, tais como: realização das sopas comunitárias (segundo o modelo do projeto de Lençóis), aluguel de um imóvel para realização das oficinas com as crianças, doação de lanches, apoio na realização de mais dois encontros formativos da “PEDAGOGIA GRIÔ”, em 2007 e 2008, dentre outras ações que até hoje repercutem de alguma forma em todo município, a exemplo da formação da Griô Aprendiz “Nega do Zofir”, vivida pela educadora Flávia Pacheco.

Em uma postagem atual do seu blog, Flávia conta como a “Pedagogia Griô” revela-se em Rio de Contas:

Quarta-feira, 5 de janeiro de 2011

Peço a benção a D. Coló e D. Dudu que me acompanharam nessa caminhada. Tem coisas que esperamos tanto e um dia, como uma chuva de verão que cai sem esperarmos, elas acontecem, assim foi a caminhada da Nega do Zofir no quilombo de Barra do Brumado em Rio de Contas. Tudo começou quando encontrei “por acaso” com a pro Juliana, que ensina na escola da Barra, e ela me convidou para a culminância do projeto Consciência Negra e encerramento das atividades do ano de 2010, aceitei prontamente e falei que levaria a Nega do Zofir. Ju e Sandra Augusto, pró da Barra, participaram das formações de educadores na Pedagogia Griô feita por Líllian Pacheco em Rio de Contas e muitos outros encontros relacionados a educação quilombola na Bahia e nos encontramos em muitos deles.

No dia fui acompanhado por meu marido e meu pequeno Bernardo que me ajudou com o pandeiro. Foi emocionante reencontrar D. Coló, anciã do quilombo, e sua irmã D. Dudu que carregou minha boneca Dandara nos braços como um bebê,



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

linnnndaa... fizemos uma singela, porém forte, caminhada da casa delas até a associação de moradores onde acontecia o evento. Chegamos de surpresa com a cantiga e os versos na ponta da língua e a roda se fez com a história de Dandara e Kenderê e o mito da formação dos quilombos de Rio de Contas, acompanhada pelos olhinhos atentos das crianças e dos adultos também. Depois que a Nega se despediu da roda com uma música que aprendi com a própria D. Coló, para minha surpresa a querida Juliana fez um agradecimento que me marcou profundamente, me agradeceu por levar a Pedagogia Griô até a comunidade, mas na verdade eu enxerguei a presença desta pedagogia criada por Líllian Pacheco em cada pedacinho daquele trabalho que estava exposto ali, fiquei muito feliz por ser parte integrante de todo aquele processo e reconhecer que fiz a diferença ali. As crianças apresentaram uma música que fez lembrar minha amiga

Márcia Oliveira “peneirei fubá, a fubá subiuTornei peneirar a fubá caiu...”
Meu desejo era que minha Preta Pati pudesse estar comigo ali, ainda mais agora que é mestranda da UFBA e que seu tema é justamente estudar os atos do currículo nas escolas quilombolas de Rio de Contas e a Pedagogia griô. Pena que, como as chuvas de verão, apesar de intensas e férteis, acabou logo ...

Bom... deixo vcs com a magia das fotos que falam mais sobre essa caminhada:

“Ô leva eu, minha saudadeQue eu também quero ir, minha saudadeNa subida da ladeira tenho medo de cairô leva eu minha saudade...”

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



(sonhosebonecos.blogspot.com/2011/01/caminhada-no-quilombo-de-barra-do.html, visualizado em 25/05/2011).

Esse pequeno relato da Griô Aprendiz em seu blog traz pistas de que a Pedagogia Griô se reiventa em Rio de Contas a partir da proposta de diálogo da educação formal com a tradição oral através de atividades tais como o caderno de memórias e a “farmácia” de ervas. Descortina-se também nesses poucos atos da professora da escola quilombola, Juliana, um processo de autonomia em relação ao currículo formal reivindicando através de seus “atos de currículo” a configuração do ritual de encerramento das atividades da escola.

Em uma compreensão ainda incipiente podemos perceber nesta ação da professora quilombola o que MACÊDO (2010) denomina de empoderamento do



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

processo de democratização do currículo, como um bem comum socialmente referenciado [...]. Assim, é um autor curricular que se revela e se expressa cotidiana e reflexivamente nos cenários educativos e, ao mesmo tempo, constitui incessantemente esses cenários.

A perspectiva da etnopesquisa direciona o desenvolvimento da coleta de dados mediante registros etnográficos constituídos de: observação participante (pesquisa-ação), notas de campo, diário de campo, entrevistas abertas, gravações áudio/visuais de atividades pedagógicas nas escolas e análise de imagens, documentos e etnotextos. Tais instrumentos metodológicos têm como objetivo o alcance, por meio de experiências etnográficas, dos etnométodos que configuram os atos de currículo relacionados a tradição oral mediados ou não pela formação na “PEDAGOGIA GRIÔ”.

Estão previstas para o desenvolvimento desta pesquisa quatro períodos de imersão no campo dos quais um deles já foi realizado e compreendeu a nossa participação em uma formação da Pedagogia Griô que ocorreu na cidade de Lençóis-Bahia. Compreendemos que essa foi uma etapa imprescindível para melhor percebermos os atos de currículo referentes a Pedagogia Griô quando estivermos realizando a “coleta de dados” nas escolas quilombolas de Rio de Contas.

A formação aconteceu na cidade de Lençóis durante três dias nos quais pudemos vivenciar e aprender sobre os princípios da Biodança e da Educação Biocêntrica e de como estes, entrelaçados com a tradição oral local, fundamentam a Pedagogia Griô.

Fez parte também da formação o dia que passamos realizando a “Trilha Griô”¹ através da qual realizamos uma caminhada com o Velho Griô pela

¹ A “Trilha Griô” hoje constitui-se um produto turístico do tipo comunitário da cidade de Lençóis resultante de uma parceria da Associação Grãos de Luz e Griô e o Projeto Bagagem trazendo retorno financeiro para as

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

comunidade quilombola do Remanso. Na trilha, que durou todo o dia, podemos conhecer os Mestres e Griôs locais, caminhar com eles até a escola de lá, cantar e dançar cirandas com as professoras e as crianças, ouvir histórias daquele povo, comer sua deliciosa comida, aprender seus saberes sobre pesca e ervas medicinais e nos despedirmos cantando e dançando ao som de um trio forrozeiro.



Lílian Pacheco, autora da Pedagogia Griô.

comunidades na medida em que turistas e pesquisadores pagam para vivenciar em um curto espaço de tempo o que vem sendo desenvolvido com relação a (re)valorização da tradição oral pela comunidade dentro e fora da escola.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



Caminhada até a escola: o velho Griô e Mestre Aurino.

CONCLUSÕES

O caminhar pelo contexto empírico já se caracteriza como um período reflexivo, em que algumas questões podem ser reformuladas e novas pistas descobertas. Sabemos também que somente as indicações de saturação revelarão maior aprofundamento dos processos de análise e interpretação dos materiais produzidos. Assim, o que podemos arvorar nesse momento são percepções ainda não sistemáticas do que vivido e observado em campo durante a formação na Pedagogia Griô em Lençóis e que possam favorecer a compreensão de nosso objeto de estudo.

Um primeiro ponto de destaque refere-se às possibilidades que a Pedagogia Griô apresenta de resgate de “sentimentos identitários” dos participantes. Percebemos aqui um aspecto importante no que diz respeito ao uso das histórias

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

de vida, mitos, heróis e símbolos locais como meio de resgate da identidade cultural das professoras e dos professores em formação, de modo que isso possa trazer entendimento e valorização da tradição oral e do vínculo com ancestralidade da comunidade. Acreditamos que esse processo de formação passa, gradativamente, a encantar, estruturar e fortalecer a função mediadora do professor em sala de aula com reflexos na produção de atos de currículo que, como explicita MACEDO(2007), possibilitem a articulação do trabalho pedagógico com a realidade sociocultural das pessoas em aprendizagem curricular como sugere as práticas do currículo por temas geradores inspiradas no pensamento de Paulo Freire.

Apesar disso, na escola que visitamos na comunidade do Remanso durante a trilha, parece ainda coexistir em seus espaços marcas documentais advindas tanto dos processos de resgate da identidade local conduzidas pela Pedagogia Griô quanto das formas mais conservadoras de perceber a identidade e cultura brasileira. Abaixo um exemplo dessa coexistência em um cartaz e uma atividade encontrada no espaço da escola:





ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Essa coexistência parece refletir o que nos foi pontuado por Líllian Pacheco sobre a mudança que a proposta do Projeto Grãos de Luz e Griô passou em relação ao objetivo inicial de reformular o currículo das escolas municipais de Lençóis. Sobre isso a idealizadora da Pedagogia Griô já havia declarado:

No começo, nosso projeto era formalizar um currículo diferente na escola, uma lei curricular. Mas depois, vi que você vai criar um [currículo], criara outro e, por mais lindo e liberto que seja, ele continua sendo um currículo. Uma grade curricular[...] a gente descobriu que existe lei suficiente no Brasil que dá ao educador a liberdade com o currículo da escola[...] E a gente trabalhou isso com os educadores: liberdade. Liberdade de criação de processos de educação. Foi isso que a gente fez e que os professores aprenderam, que eles podem criar. Lês podem inventar. (PACHECO, 2009)

Nesse sentido podemos evidenciar que as possibilidades de percepção dos etnométodos da Pedagogia Griô demandam a perspectiva da etnopesquisa para direcionar o desenvolvimento da coleta de dados mediante as experiências etnográficas que nos farão perceber os etnométodos que configuram os atos de currículo relacionados á tradição oral mediados ou não pela formação na “PEDAGOGIA GRIÔ”.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: paz e Terra, 1996.
- GEETZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

MACEDO, R. S. A. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 1. ed. Petrópolis: VOZES, 2007. v. 2000. 140 p.

_____. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-formação**. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2006. p.179.

PACHECO, Lillian. **Pedagogia griô: a reinvenção da roda da vida**. Lençóis, Grãos de Luz e Griô, 2006.

_____. **Entrevista ao Caderno Tecnologia Social e Articulação Comunidade-Escola, Série Conhecimento e Cidadania**, n. 6 v. 2. Jan. 2009. <www.sonhosebonecos.blogspot.com.br>.